

ÉTICA E BIOÉTICA: A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

Milena Silva dos Santos¹

Edson Costa Noronha²

Ennye Sakaguchi Lobo³

Marília de Fátima Vieira de Oliveira⁴

Nádia Miho Ikeda Inada⁵

INTRODUÇÃO: A formação e o cuidado em saúde compartilham atualmente com necessidades que chamam a atenção para a responsabilidade e princípios que orientam o comportamento humano. Nesse sentido, a constante aplicação da ciência e da tecnologia no processo de cuidar em saúde, com destaque para a enfermagem, tem influenciado nas atividades destes profissionais, isso como resultado do surgimento de dilemas de ordem ética durante o exercício da profissão, inferindo-se, assim, a importância que a ética assume para os enfermeiros na sua tomada de decisões frente a problemas éticos e morais¹. Novos conhecimentos foram emergindo, os cuidados de enfermagem começam então a ser embasados em técnicas e permeados por um saber teórico que mais tarde irá favorecer a profissionalização da profissão. No entanto, todo avanço traz consequências que muitas vezes manipulam o ser humano e geram descompasso nas relações de cuidado em saúde, nas questões morais, enfim. Porém, no setor saúde, a substancial utilização da tecnologia no processo de cuidar tem provocado o surgimento de uma vasta série de dilemas éticos, colocando os profissionais que atuam nesta área frente a diversos desafios¹. Considera-se, portanto, a necessidade de mudanças de perspectiva sobre as ações de cuidado em saúde e enfermagem e sobre questões de ensino-aprendizagem, onde a formação universitária possibilite reflexões acerca da dimensão ética na formação profissional. No entanto, o tratamento pedagógico da ética não pode ser restrito a modificações curriculares ou à incorporação de uma nova disciplina, mas exige uma mudança de perspectiva sobre o que representa um bom nível de formação universitária e sobre o que deve significar o compromisso com o público de uma instituição que pretende formar bons profissionais e cidadãos participantes². **OBJETIVO:** Revelar a percepção quanto à ética e à bioética dos acadêmicos de enfermagem em seu processo de formação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. Determinou-se como população do estudo, alunos do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem. A escolha por este semestre deveu-se ao fato de que, nesse período, os alunos já cursaram a Atividade Curricular Exercício de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas abertas com 17 alunos. Para analisar os dados foi utilizada a técnica da análise descritiva da pesquisa qualitativa³. Houve uma seleção de 10 entrevistas mais significativas para a análise e foi definido um tema central/unidade temática, revelando a percepção dos mesmos em relação ao objeto de estudo, a saber: **A importância da Ética e da Bioética na formação em**

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará (PPGENF/UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA). E-mail: milena_enfa@yahoo.com.br

² Filósofo. Especialista em Bioética pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

³ Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem (Área de concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade) pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFPA. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa (EDUGESPEN/UFPA).

⁵ Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

enfermagem. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Houve concordância da coordenação do curso de graduação em enfermagem e aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará sob o Parecer de N. 094/11. **RESULTADOS:** Houveram resposta unânime entre as entrevistas dos acadêmicos quanto à importância destes estudos, como foi relatado: “[...] foi muito válido, muito importante porque a gente teve base para saber discernir o que é ético e não-ético.”; “na minha concepção foi de extrema importância na complementação da atividade curricular, da minha formação, como um profissional mais completo”; “Eu acho que é importante pra o amadurecimento do comportamento do enfermeiro perante os seus colegas de trabalho, a sua profissão e os pacientes”; “Veio contribuir na forma como lidar com o paciente, o nosso discernimento, nossa conduta, na melhor conduta a ter em relação ao paciente”. Os acadêmicos perceberam que é um conteúdo essencial que se constitui em atributos de consciência para um cuidado mais amplo, por considerar a pessoa ou a coletividade como um complexo de vida humana. Nesse sentido, ensino da Ética/Bioética emerge como instrumento necessário, para que os graduandos em Enfermagem reflitam a respeito da realidade cotidiana e dos conflitos morais que permeiam sua prática, que é o cuidado do indivíduo e do conjunto². **CONCLUSÃO:** No contexto da graduação, os acadêmicos de enfermagem, veem a ética e a bioética como um direcionamento moral para suas ações, não só durante a vida universitária como também futuramente como enfermeiros. Puderam analisar certas situações diárias que ocorrem no campo de trabalho, bem como pensar criticamente a respeito de determinados assuntos, e assim crescerem como pessoa, como futuros profissionais pautando-se o seu agir conforme a ética, ou seja, fazendo juízo do bem e do mal. Assim, a Bioética nos proporciona o aguçar de nossos princípios morais e éticos para, no futuro, sabermos lidar com os dilemas bioéticos com os quais nos depararemos em nossa vida profissional⁴. Os acadêmicos ratificam a importância da ética e da bioética, no sentido de que também podem contribuir para a formação de um enfermeiro para um olhar crítico e reflexivo sobre seus procedimentos ou atos perante os pacientes e outros profissionais de saúde, sobre seus comportamentos frente a um dilema bioético, tornando-os mais responsáveis e conscientes na busca de conhecimentos (biológicos, científicos, social, psicológicos e éticos). **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O conhecimento da ética e da bioética torna-se vital para a formação do enfermeiro que realiza o cuidado não somente como aplicação impessoal de técnicas, mas capacitado para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Contribuindo assim, para o cuidado de enfermagem acontecer de forma processual, sem imposições, mas potencializando o diálogo, a compreensão, o respeito, a liberdade e a solidariedade.

DESCRITORES: Bioética; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ética.

EIXO TEMÁTICO: Os desafios da ética e da bioética na produção do conhecimento em enfermagem.

1 MASCARENHAS, Nildo Batista; ROSA, Darci de Oliveira Santa. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, jun. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200019&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 07 dez 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000200019>. Acesso em: 07/12/2011.

- 2 FINKLER, Mirelle et al . Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares?. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, nov. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 dez. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462010000300007>. Acesso em: 07/12/2012.
3. MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O. ; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.31; 32; 58; 75; 76.
4. ZANATTA, J. M.; BOEMER, M. R. Bioética: uma análise sobre sua inserção nos cursos de graduação em Enfermagem em uma região do Estado de São Paulo. **Centro Universitário São Paulo**, v.1 n.2, 2007. p.351-354.